

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

O *Plano de desenvolvimento – orientações gerais* fornece informações complementares ao **Manual do professor impresso**, com o objetivo de favorecer o planejamento e a organização do seu trabalho durante todos os bimestres do ano letivo, sugerindo práticas de sala de aula que possam contribuir para a implementação do livro na escola de forma coerente com as metodologias e pressupostos teóricos adotados pela obra. A seguir, você encontrará orientações sobre:

- [Quadro bimestral](#)
- [Atividades recorrentes na sala de aula](#)
- [Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades](#)
- [Gestão da sala de aula](#)
- [Projeto integrador](#)
- [Acompanhamento do aprendizado dos alunos](#)
- [Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos](#)

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Quadro bimestral

Nos quadros bimestrais são mapeados os objetos de conhecimento e as habilidades estudadas em cada unidade/capítulo do livro do estudante. Sugerimos que trabalhe uma unidade por bimestre, composta por três capítulos. Os objetos de conhecimento e as habilidades seguem as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por se tratar de uma obra interdisciplinar dos componentes curriculares História, Geografia e Ciências, pode-se observar que os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades contemplam esses três componentes, permitindo que sejam identificados os pontos em que essas disciplinas se integram, complementam e interconectam. Espera-se que esse quadro auxilie na identificação dos conteúdos comuns dessas disciplinas, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Atividades recorrentes na sala de aula

Para auxiliar no aprendizado dos estudantes do 2º ano é fundamental refletir sobre os avanços obtidos no decorrer do 1º ano. Por esse motivo deve-se considerar um plano de desenvolvimento que amplie os conhecimentos adquiridos e habilidades trabalhadas anteriormente e garanta a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, recomenda-se que nos meses iniciais do ano letivo sejam feitas algumas atividades que revisem os conteúdos e conceitos-chave dos três componentes curriculares discutidos no ano anterior, garantindo um avanço gradativo no processo ensino-aprendizagem. No caso das Ciências da Natureza recomenda-se promover atividades que façam os estudantes refletir sobre diferentes contextos da Alfabetização Científica, por exemplo: a experimentação como forma de conhecer e fazer Ciência; as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e como esses saberes estão presentes no cotidiano dos estudantes.

Na visão das Ciências Humanas, as atividades devem ampliar a compreensão sobre o mundo social. Por exemplo, em História sugere-se que as atividades enfatizem a constituição das identidades do estudante e do pensar historicamente, conforme consta na BNCC (p. 354): “Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o ‘Eu’ do ‘Outro’ [...]”. Em Geografia, as atividades devem ser capazes de reforçar a constituição das relações sociedade-natureza, em um processo em que a alfabetização cartográfica auxilie na estruturação do pensamento espacial, de acordo com a BNCC (p. 314): “[...] Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). [...]”. Vale reforçar que as disciplinas das Ciências da Natureza e de Humanas, além de terem seus objetivos específicos, têm um papel importante no trabalho de Alfabetização e Letramento. Desse modo, deve-se considerar, por exemplo, leitura e escrita de textos de divulgação científica e de fichas de pesquisa com informações sobre seres vivos e invenções, bem como projetos que envolvam temas de História e Geografia, como nome de ruas do bairro e atividades de observação em ambientes externos à sala de aula etc.

Assim como ocorreu no livro do 1º ano, o volume do 2º ano desta coleção mantém o objetivo de valorizar as formas de aprendizagem específicas das disciplinas de Ciências, Geografia e História, garantindo que o avanço do conhecimento ocorra por meio da retomada das aprendizagens e ampliação das práticas de linguagem, relacionando-as com objetos de conhecimentos interdisciplinares bem como ao uso das tecnologias e situações do cotidiano dos estudantes. Entretanto, ressaltamos que essas ações devem incorporar as necessidades efetivas de aprendizagem dos estudantes, evitando atividades mecânicas e meramente rotineiras, que produzem um efeito contrário sobre as reais necessidades de aprendizagem dos educandos.

Para isso, a coleção propõe situações de aprendizagem que valorizam questões desafiadoras, estimulam o interesse e a curiosidade e possibilitam ao estudante realizar o processo investigativo em

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

suas diferentes etapas, além de promover o desenvolvimento psicossocial, da cidadania e do senso crítico do educando. Para ampliar as situações que levem à reflexão e à sistematização, e posteriormente ao processo de formalização, recomenda-se o uso de diferentes recursos, além do livro didático. Entretanto, independentemente do tipo de material educativo que o professor utilize para complementar essa coleção, ele deve estar atento à efetividade e eficiência das contribuições de tais recursos em relação à aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, mantivemos a indicação de todos itens listados no 1º ano, como materiais manipuláveis, mapa-múndi, globo terrestre, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, réguas, planilhas eletrônicas, *softwares* e aplicativos.

A utilização desses recursos, bem como do livro didático, deve estar associada com os princípios da proposta pedagógica em prática e com a realização de atividades recorrentes diárias, semanais e mensais, que visem ao desenvolvimento dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e garantam a diversidade e o equilíbrio da rotina de aprendizagem diária. Dessa forma, cabe ao professor realizar um planejamento prévio que considere a organização do tempo de trabalho educativo realizado com os estudantes, incluindo a organização do espaço, as brincadeiras e atividades externas e as situações de aprendizagem orientadas. Espera-se que no decorrer do 1º ano o professor tenha experimentado diferentes estruturas didáticas, por exemplo, contação de história, exposição na lousa, apresentação de um filme ou audição de uma música; por isso, sugere-se que no 2º ano ele continue utilizando essas estruturas didáticas na apresentação dos conteúdos, de forma a manter o interesse dos estudantes.

A escolha dos conteúdos deve orientar na escolha do tipo de **atividades recorrentes** a ser utilizadas. Listamos a seguir alguns exemplos.

- Brincadeiras no espaço interno e externo.
- Roda de história.
- Roda de conversas.
- Oficinas de desenho, pintura, modelagem e música.
- Atividades de pesquisa e entrevista.
- Atividades experimentais com materiais de baixo custo e fácil aquisição.
- Elaboração de livro coletivo com histórias narradas pelos estudantes.
- Passeios orientados ao redor da escola para observação de elementos do espaço urbano.
- Utilização de tecnologia móvel (celular ou *tablet*), para realizar filmagens e fotos das atividades experimentais e de observação, bem como imagens de satélites.
- Atividades de cuidado e higiene pessoal.
- Leitura da rotina.
- Colaborar como ajudante do dia.
- Organizar os compromissos no calendário da classe.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Autocorreção da lição de casa.
- Organização da biblioteca ou cantinho da leitura.
- Montagem de painéis com fotografias, mapas e esquemas.



Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A coleção foi desenvolvida tendo por base uma criteriosa e atualizada seleção de conteúdos dos componentes curriculares de Ciências, Geografia e História, organizados de forma integrada, tendo como finalidade possibilitar a implementação de diferentes práticas didático-pedagógicas. A coleção contempla as propostas educacionais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como as metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) a serem atingidas no Ensino Fundamental. Além disso, esta coleção contempla os quatro pilares listados no Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver e Aprender a ser.

Pode-se considerar que grande parte dos estudantes já conquistou maior autonomia e independência em relação ao primeiro ano; por isso, o professor deve esperar que eles aumentem a participação nas aulas por meio de perguntas, questionamentos ou indagações, uma vez que ocorreu um desenvolvimento cognitivo a partir dos conhecimentos adquiridos nos anos anteriores. Entretanto, há estudantes que requerem mais tempo para consolidar suas aprendizagens básicas, o que pode estar relacionado, por exemplo, à falta de hábito de leitura e escrita em seu convívio familiar, social ou fora da escola.

Dessa forma, essa coleção propõe perguntas questionadoras que motivem situações-problema, como as que são recomendadas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC):

“[...] quando e por que algo existe daquela forma e como foi construído, se sempre foi desse jeito, o que faz com que se modifique, se existe em todos os lugares do mesmo modo ou de formas diferentes.”

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* – caderno 9. p. 41. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/64-caderno-9-ciencias-humanas-no-ciclo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

Para obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve adotar uma prática didático-pedagógica com aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e que valorizem a participação dos educandos. Essas aulas devem incluir formas de trabalho que possibilitem maior liberdade aos estudantes; permitir o manuseio de diferentes materiais; bem como oferecer atividades que explorem conversas, exposição oral e debates e a diversidade de textos e de gêneros como tirinhas, receitas, parlenda, poemas, calendário, convite etc. Vale ressaltar que cabe ao professor buscar formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os estudantes, compatíveis com suas idades, sempre lembrando, porém, que esse processo não é uniforme nem contínuo.

As diferentes situações de aprendizagem propostas nesta coleção são embasadas com seus devidos encaminhamentos no Manual do Professor impresso. Além disso, a coleção valoriza, por meio da seção *Para iniciar*, a análise de situações-problema do cotidiano. É de se esperar que o estudante

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

tenha uma participação significativa nas discussões e passe a elaborar relações cada vez mais complexas entre os diferentes conceitos, com o professor sempre orientando nesse percurso por conhecimentos prévios e novos.

Pensando assim, recomenda-se que a prática pedagógica adotada pelos professores garanta que os objetivos de aprendizagem estejam relacionados com os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades. Nas disciplinas de Ciências da Natureza e de Humanas é fundamental que as propostas de trabalho possibilitem ao estudante atingir vários objetivos de aprendizagem, entre eles:

- Aprender a organizar, interpretar, criticar e dar sentido à informação.
- Aprender a conviver com a diversidade e a relatividade de ideias e teorias e com a multiplicidade de interpretações da informação.
- Conceber os conhecimentos não como verdades absolutas.
- Estimular os estudantes a continuar aprendendo ao saírem da escola.
- Favorecer o “aprender a aprender” e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.
- Refletir sobre fatos históricos.
- Respeitar as singularidades étnico-raciais.
- Valorizar e respeitar a memória e o patrimônio dos mais diversos grupos sociais e povos.
- Aprender a respeitar e a valorizar o ambiente e sua coletividade.
- Conscientizar-se para ser mais responsável e participativo na sociedade em que vive.
- Respeitar os direitos de todos.
- Preocupar-se com as desigualdades sociais.
- Aprender a utilizar mapas como recurso e como linguagem.
- Interpretar códigos e símbolos definidos.

Para finalizar, recomenda-se que o professor adote práticas didático-pedagógicas que valorizem a relação entre os saberes, por meio de exemplos do cotidiano dos estudantes, fazendo paralelos com os temas propostos nesta coleção e, sempre que se fizer oportuno, relacioná-las com o entorno de onde a escola está inserida ou mesmo com o local onde os estudantes residem. Essa prática aproxima o tema à realidade do educando e favorece o pensar individual e coletivo em busca de soluções para os problemas.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Gestão da sala de aula

O potencial para uso desta coleção em sala de aula é vasto e poderá ser ampliado a partir de práticas corretas de gestão da sala de aula. Para isso, recomenda-se que o professor siga as orientações do manual do professor e fique atento para algumas orientações práticas descritas a seguir.

Antes de iniciar o uso desta coleção deve-se estabelecer um plano de desenvolvimento que revise os principais tópicos abordados no ano anterior e enumerar os pontos de atenção referentes aos conceitos e conteúdos-chave que serão tratados nos capítulos desta coleção, conforme consta nas orientações do PNAIC.

“Introduzir um conhecimento não é apenas apresentá-lo, mas dar condições para que as crianças tenham noções gerais que permitam atuar frente àquele conhecimento em relação aos outros que serão aprofundados e consolidados.”

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – caderno 10*. p. 78. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/65-caderno-10-integrando-saberes>. Acesso em: 2 jan. 2018.

Esses pontos devem considerar os assuntos abordados anteriormente, bem como as atividades promotoras da aprendizagem de habilidades, de verificação de aprendizagem e de sistematização. Deve-se enfatizar que o professor, além de ser responsável pelo aprendizado dos estudantes, também deve gerenciar a organização do espaço e do tempo em sala de aula. É o educador que define o conteúdo a ser ensinado e que escolhe os recursos e a proposta didático-pedagógica a ser implementada naquele ano letivo. Dessa forma, ao iniciar o planejamento anual, reserve momentos de retomada dos conteúdos relevantes, e semanalmente, antes de iniciar a aula certifique-se, que não resta nenhuma dúvida referente aos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais que foram apresentados aos estudantes por meio de diferentes abordagens socioemocionais que devem ser desenvolvidas em conjunto com os conteúdos.

Para aqueles professores que estão conhecendo esta coleção no presente ano, deve-se ressaltar que a atividade da seção *Para Iniciar* demanda que seja realizada no tempo dos estudantes. O motivo para essa recomendação: nessa seção são propostas perguntas abertas e fechadas que requerem um tempo para reflexão e discussão por parte dos estudantes e precisam da mediação pelo professor. Deve-se considerar que o desenvolvimento das habilidades não ocorre exclusivamente por meio das atividades propostas no livro do estudante; elas também são contempladas ao realizar tarefas extraclasse que envolvam artefatos utilizados em laboratório, pesquisas, entrevistas e atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, teatro, música etc. Por esse motivo, sempre que oportuno, realize a gestão da sala de aula, prevendo a inserção dessas atividades e estimando o tempo hábil para suas realizações.

Além dos aspectos didático-pedagógicos relacionados à gestão de sala de aula, deve-se ressaltar outro lado do trabalho do professor, que consiste em adequar as condutas da turma com o objetivo de proporcionar boas condições de ensino e aprendizagem. Por exemplo, mal

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

comportamento dos estudantes, os deslocamentos nos espaços da escola, a transição entre as atividades realizadas e as relações interpessoais entre professores e estudantes e entre os próprios estudantes. Sabe-se que muitas vezes, por motivos variados – como indisciplina, aprendizado lento ou por conta de feriados e imprevistos –, o planejamento estabelecido não é cumprido. Assim, para garantir que as habilidades específicas dos componentes curriculares dessa coleção sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo, faz-se necessário que o professor realize ajustes que permitam adequar seu planejamento à realidade das diferentes salas de aula.

Como esta coleção valoriza o debate e a troca de ideias, outra questão que deve ser tratada como gestão da sala de aula diz respeito ao convívio entre os estudantes e à aceitação das diferenças. O respeito mútuo entre os estudantes garante um ambiente amistoso e harmonioso, favorecendo a troca de opiniões e a busca do consenso. A realização de debates e atividades orais em dupla, trio ou grupo é fundamental para exercitar o respeito mútuo. Além disso, ao participar de atividades orais os estudantes socializam saberes, praticam cidadania e adquirem confiança de falar em público, além de desenvolverem a oralidade em todos os aspectos.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Projeto integrador

A interdisciplinaridade é um conceito fundamental na educação contemporânea que visa integrar os conteúdos e as habilidades de diversas áreas do conhecimento e, assim, tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos.

A aplicação desse conceito em sala de aula exige um olhar atento para a atuação docente e para as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. É preciso pensar e agir com enfoque interdisciplinar, o que incentiva os alunos a buscar novos conhecimentos com base na realidade em que estão inseridos.

Realizar projetos pode ser uma forma bastante interessante de integrar diversas disciplinas, pois proporciona ampliar o conhecimento a respeito dos assuntos abordados e conectar saberes, além de promover e incentivar o debate entre os alunos e auxiliar na formação de cidadãos críticos.

Considerada essa perspectiva, esta coleção propõe cinco projetos integradores (um em cada livro, do 1º ao 5º ano), com abordagem interdisciplinar. Cada projeto, além de mobilizar objetos de conhecimento e habilidades que constam no **Plano de desenvolvimento** das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte, tem como objetivo favorecer o desenvolvimento das seguintes competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – 3ª versão.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão*. p. 18-19. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Todos os cinco projetos desta coleção foram norteados pelo tema **Identidade**. Além de articular diferentes áreas do conhecimento e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades e conceitos diversificados, a escolha desse tema visa ampliar a autonomia deles e as percepções sobre o mundo em que vivem.

Conheça a seguir o projeto integrador proposto para este ano escolar.

Título: O que quero ser quando eu crescer? – conhecendo profissões

Tema	Identidade
Problema central enfrentado	O que os adultos fazem quando vão trabalhar?
Produto final	Mural e enciclopédia das profissões

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Justificativa

Os alunos no 2º ano do Ensino Fundamental ainda estão conhecendo a sociedade em que vivem. Conhecer as atividades profissionais exercidas pelos adultos é uma forma de compreender, por exemplo, o poder criativo do ser humano no desenvolvimento de tecnologias que transformaram a sociedade e a maneira como ela vive, se desenvolve e trabalha no decorrer da história. Além disso, aprofundar o tema a partir do contato com as atividades profissionais exercidas por familiares dos alunos, possibilita a eles uma melhor compreensão da organização da sociedade em que vivem.

Objetivos gerais

- Conhecer as profissões e os principais objetos que os profissionais usam.
- Refletir com os colegas de turma sobre a profissão que querem exercer quando adultos.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Língua Portuguesa	Finalidades da interação oral	(EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	Objetivos de leitura	(EF02LP10) Relacionar os objetivos de leitura de textos lidos na escola aos seus próprios objetivos de leitura fora da escola.
	Autodomínio do processo de leitura	(EF02LP11) Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas, confirmando, ou não, as hipóteses realizadas.
	Seleção de informação	(EF02LP13) Buscar e selecionar textos em diferentes fontes (incluindo ambientes virtuais) para realizar pesquisas escolares.
	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto	(EF02LP16) Reconhecer o tema de textos, com base em títulos, legendas, imagens, pistas gráficas.
	Planejamento do texto	(EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.
	Lista	(EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Mensagem pessoal	(EF02LP21) Escrever bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital (e-mail, mensagem em rede social etc.), mantendo as características do gênero textual e dos portadores, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Revisão do texto	(EF02LP26) Rer ler os textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Reescrita do texto	(EF02LP27) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica e de inclusão de título e autoria.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Matemática	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
História	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, suas especificidades e importância.
Geografia	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).
Ciências	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Justificar o uso de diferentes materiais em objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
Arte	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Objetivos específicos

- Identificar as profissões que existem no universo escolar e familiar dos alunos.
- Conhecer a diversidade das profissões por meio de pesquisas e entrevistas com os funcionários da escola e com os familiares dos alunos.
- Conversar com os colegas sobre o universo profissional a fim de levantar hipóteses sobre as profissões que gostariam de exercer no futuro.

Duração

Aproximadamente quatro meses, considerando a realização de duas etapas por semana, por um período de 50 minutos.

Organização do espaço

A sala de aula, inicialmente, deve manter o arranjo habitual. Após a apresentação do projeto, os alunos podem ser organizados em duplas, trios ou quartetos e em roda para as atividades coletivas, considerando as condições dos espaços internos e externos.

Material necessário

Providencie, com antecedência, o material necessário para a realização das atividades deste projeto. Sugerimos, especialmente, lápis preto, lápis de cor, canetas hidrográficas, canetões, folhas de papel sulfite, papel *kraft*, papel *canson* ou cartolina e demais materiais que julgar necessários para a elaboração do mural e da enciclopédia. Se possível, aparelhos para gravação de áudio e vídeo.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Não se deve esquecer os livros de referência para a consulta sobre o tema, como enciclopédias, e os livros de literatura indicados. Se possível, mantenha sempre à disposição um computador conectado à internet e um retroprojetor ou projetor multimídia. Recomende também aos alunos que tenham à mão um caderno para registros individuais.

Literatura indicada para as atividades:

- MURRAY, Roseana. *Artes e ofícios*. São Paulo: FTD, 2007 (Coleção Isto e Aquilo).
- SCLIAR, Moacyr. *O livro da medicina*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. (Coleção Profissões).
- NESTROVSKI, Arthur. *O livro da música*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. (Coleção Profissões).
- BELLOTTO, Tony. *O livro do guitarrista*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. (Coleção Profissões).
- SOUZA, Flavio de. *O livro do ator*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. (Coleção Profissões).
- KORYTNICKI, Daniel. *O livro do dentista*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2004. (Coleção Profissões).
- ROSENBAUM, Judith. *O livro do psicólogo*, Cia. São Paulo: das Letrinhas, 2017. (Coleção Profissões).

Questões enfrentadas etapa por etapa

- O que é trabalhar? Por que as pessoas trabalham?
- Como elaborar um roteiro para entrevistar os funcionários da escola?
- O que será questionado na entrevista com os funcionários?
- Como conduzir a entrevista?
- Quais profissionais da escola eu vou entrevistar?
- O que faz o diretor da escola?
- O que faz o cozinheiro da escola?
- O que faz o coordenador pedagógico da escola?
- O que faz o encarregado da limpeza da escola?
- O que faz o secretário da escola?
- O que faz o porteiro da escola?
- O que faz o inspetor de alunos da escola?
- Qual familiar eu quero entrevistar? Como convidá-lo para a entrevista?
- O que faz [determinado profissional]?
- O que será questionado na entrevista com os familiares?

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

- Como é a profissão do familiar?
- De quais utensílios e ferramentas [determinado profissional] precisa para realizar o trabalho dele? De que são feitos esses objetos?
- Quais objetos são usados por [determinado profissional] no exercício da função dele?
- O que é trabalho voluntário?
- Que profissão quero ter quando me tornar adulto?
- Que profissões os colegas de turma querem ter quando se tornarem adultos?
- Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?
- O que aprendi?

Desenvolvimento

Etapas 1 – Apresentação do projeto

Nesta etapa os alunos começarão a refletir sobre: “O que é trabalhar?” e “Por que as pessoas trabalham?”.

Para esta primeira etapa, organize os alunos em roda, sentados no chão ou em cadeiras, conforme for mais conveniente para você e a turma.

Inicie a conversa coletiva sobre o projeto perguntando aos alunos qual deles já ouviu a mãe, o pai ou outro familiar dizendo: “Mamãe/papai vai trabalhar e já volta.”.

Pergunte-lhes, então, se sabem o que as pessoas fazem quando vão trabalhar, se ficam muito tempo fora de casa e em que a atividade exercida é importante para a sociedade. Questione se sabem quais são as profissões exercidas pelos membros mais próximos da família. Peça ainda que digam o nome de todas as profissões de que puderem se lembrar.

Sonde também o entendimento deles sobre a relação direta entre trabalho e salário, verificando se sabem que o trabalho é um dos meios pelos quais as pessoas adultas ganham dinheiro para custear a sobrevivência da família. Esclareça que, por exemplo, com o salário (remuneração recebida por um trabalho), elas pagam o aluguel, a luz e a água e compram alimentos, livros, roupas, brinquedos, entre muitas outras coisas.

Apresente, por fim, o projeto aos alunos e diga-lhes que, por meio dele, vão conhecer muitas profissões: a dos familiares de toda a turma e também a das pessoas que trabalham na escola. Para isso, vão fazer diversas atividades que possibilitarão a composição de um mural de profissões e a organização de uma enciclopédia sobre o tema.

Uma possibilidade para começar as atividades do projeto e despertar o interesse da turma sobre o tema é promover a leitura do livro *Artes e ofícios*, de Roseana Murray, em que a autora usa poemas para retratar o olhar dela sobre algumas profissões.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Etapas 2 – Preparação para a elaboração de perguntas para entrevista

Nesta etapa os alunos irão investigar: “Como elaborar um roteiro para entrevistar os funcionários da escola?”.

Proponha a elaboração de um roteiro para entrevistar os funcionários da escola sobre a profissão deles. Explique aos alunos que a entrevista poderá ser escrita, filmada ou gravada em áudio. Eles poderão apresentar o roteiro de questões ao entrevistado, que vai responder a ele utilizando uma das modalidades descritas. No caso de se optar por vídeo ou áudio, os entrevistados poderão gravar as respostas deles na escola em dias previamente agendados.

Antes de elaborar o roteiro de entrevista com os alunos, leia um texto sobre as características essenciais do gênero. Na internet, há muitos deles. Sugerimos “A entrevista”, trecho do *Projeto memória local na escola: portfólio – edição do educador*, p. 26-29. Ele está disponível em: <www.museudapessoa.net/public/editor/mem%C3%B3ria_local_portfolio_do_educador.pdf>, acesso em: 22 dez. 2017. Você vai encontrar nesse texto uma série de sugestões simples para a construção de um roteiro de entrevista adequado: como organizar a sequência de perguntas em uma ordem lógica, fazer perguntas que permitam ao entrevistado descrever as próprias experiências, não fazer perguntas amplas nem indutivas, entre outros.

Para elaborar o roteiro, inicialmente, pergunte aos alunos: “O que vocês querem conhecer sobre a profissão dos entrevistados?”. Liste na lousa todas as sugestões. Depois de elaborado o roteiro, examine com eles o conjunto das perguntas e verifique se todas são adequadas ou se há alguma que seja ampla demais a ponto de inviabilizar a resposta ou, ainda, se há alguma que induza a resposta do entrevistado. Escreva as sugestões finais em um cartaz e exponha-o na sala de aula. Para a próxima etapa, digite as perguntas e leve cópias para a sala de aula para distribuir a todos. Caso a impressão não seja possível, peça a eles que copiem as perguntas em uma folha avulsa.

Etapas 3 – Elaboração do roteiro de entrevista com os funcionários da escola e apresentação da “ficha sobre a profissão”

Nesta etapa os alunos irão recuperar as perguntas elaboradas na etapa anterior e concluir: “O que será questionado na entrevista com os funcionários?”.

Organize a turma em duplas e entregue a cada uma delas o roteiro com todas as perguntas elaboradas na aula anterior. É importante que a duração da entrevista não ultrapasse cerca de 20 minutos.

Por fim, apresente aos alunos a “ficha sobre a profissão” que será preenchida após as entrevistas (veja o modelo a seguir, que pode ser adaptado conforme os interesses da turma). Converse com eles sobre cada item da ficha, verificando se as perguntas elaboradas no roteiro da entrevista são suficientes para obter as informações necessárias para o preenchimento dela. Se necessário, façam ajustes no roteiro.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Ficha sobre a profissão _____	
Nome do entrevistado que exerce essa função:	
Horário de entrada no trabalho:	Horário de saída do trabalho:
Período(s) em que trabalha: ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite	
Atividades que realiza no trabalho:	
Utensílios e ferramentas de que precisa para realizar o trabalho:	
Tarefas que mais gosta de executar:	
Outras observações:	

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Por fim, combine com os alunos que vocês vão pedir aos entrevistados que levem fotos do ambiente de trabalho deles e objetos que possam enriquecer a entrevista, favorecendo assim a aproximação com o universo da respectiva profissão.

Etapa 4 – Referências de entrevista

Nesta etapa os alunos irão começar a investigar a pergunta: “Como conduzir a entrevista?”.

Selecione, previamente, uma entrevista em vídeo, para assistir com a turma, sobre um tema educativo e do interesse de todos – há muitos disponíveis na internet. Essa entrevista vai funcionar como uma referência para eles sobre a postura e as atitudes do entrevistado.

Extraia da entrevista as perguntas feitas pelo entrevistador a fim de organizar um roteiro para apoiar a exibição que você vai fazer para os alunos. Antes da apresentação do vídeo, entregue uma cópia do roteiro a cada um dos alunos.

Depois de exibido o vídeo, converse com a turma sobre a entrevista a fim de verificar a apreensão das respostas. Converse também com eles sobre todos os procedimentos do entrevistador: como faz as perguntas, a escuta atenta e outras posturas apontadas por eles. Esclareça que essa atividade consiste em um treino para as entrevistas que vão fazer posteriormente.

Etapa 5 – Testando a técnica da entrevista com o professor

Nesta etapa os alunos irão experimentar na prática: “Como conduzir a entrevista?”.

Proponha aos alunos que façam um teste entrevistando você, a fim de treinar para as futuras entrevistas com os demais profissionais da escola. Antes da entrevista, converse com eles sobre o protocolo a ser seguido: boa acolhida ao entrevistado, perguntas bem articuladas, escuta atenta e agradecimento final. Esclareça que, durante o teste, eles podem interromper as respostas às perguntas para novos ajustes no roteiro que elaboraram.

Uma vez realizada a entrevista, analise com eles o resultado do trabalho e proponha que sejam acrescentadas ao roteiro perguntas das quais sentiram falta. Sugira ainda que sejam refeitos os trechos que não ficaram claros ou que, de algum modo, não funcionaram bem.

Na sequência, os alunos vão experimentar a finalização do teste. Assim, retome com eles a “ficha sobre a profissão” da etapa 3 e solicite que a preencham com as informações extraídas da entrevista que fizeram com você.

Em seguida, proponha-lhes que representem por meio de desenhos as tarefas que você desempenha na escola. Oriente-os a escrever legendas embaixo dos desenhos.

Etapa 6 – Preparação e organização para as entrevistas definitivas

Nesta etapa os alunos irão definir: “Quais profissionais da escola eu vou entrevistar?”

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Organize a turma para a realização das entrevistas. Uma possibilidade é escolher três alunos para fazer as perguntas e orientar os demais a anotar o que considerarem importante na fala do entrevistado. Caso a entrevista seja gravada, avalie se um aluno pode ser o responsável pela gravação. Estabeleça a função de todos a cada entrevista, revezando o trio de entrevistadores. Sugerimos que seja elaborada uma lista com os nomes dos alunos e a função que vão desempenhar a cada entrevista.

Por fim, escreva com os alunos um convite aos funcionários da escola explicando o projeto e convocando-os a participar das entrevistas. Devem constar no convite a data da atividade e um pedido de confirmação de presença. Eles, também organizados em trios, podem entregar os convites.

Etapa 7 – Entrevista com o diretor

Nesta etapa os alunos irão investigar: “O que faz o diretor da escola?”.

Sugira a eles que a primeira dessa série de entrevistas seja realizada com o diretor, uma vez que ele é figura central na organização da escola. Aproveite para repassar o roteiro uma última vez.

Terminada a entrevista, proponha o preenchimento da “ficha sobre a profissão”. Para isso, consulte suas anotações e as dos alunos, além de trechos da gravação em áudio ou vídeo, se houver.

Na sequência, solicite aos alunos que representem por meio de desenhos as tarefas que o diretor realiza na escola. Oriente-os também a escrever legendas embaixo dos desenhos.

Guarde as produções das fichas e dos desenhos, que serão utilizadas na etapa 23.

Etapas 8 a 13 – Entrevistas com os demais profissionais da escola e composição dos perfis

Nesta etapa os alunos irão investigar: “O que faz o cozinheiro da escola?”; “O que faz o coordenador pedagógico da escola?”; “O que faz o encarregado da limpeza da escola?”; “O que faz o secretário da escola?”; “O que faz o porteiro da escola?”; “O que faz o inspetor de alunos da escola?”.

Propõe-se que se destinem seis etapas (de 8 a 13) para a realização das entrevistas com os demais profissionais da escola. A sequência de atividades será sempre a mesma nessas etapas, até que todos os profissionais tenham sido entrevistados:

- primeiro, a entrevista;
- segundo, o preenchimento da “ficha sobre a profissão”;
- por fim, a elaboração dos desenhos e as respectivas legendas.

Guarde todas as produções destas etapas, pois também serão utilizadas na etapa 23.

Observação: Caso a turma tenha optado por entrevistar muitos profissionais, sugerimos que as entrevistas sejam agendadas ao longo de todo o projeto e corram paralelamente às etapas subsequentes a essas.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Etapa 14 – Planejamento das entrevistas com os familiares

Nesta etapa os alunos irão definir “Qual familiar eu quero entrevistar?” e conversar sobre “Como convidá-lo para a entrevista?”.

Esclareça que, uma vez finalizadas as entrevistas com os funcionários da escola, pode-se dar início à parte seguinte do projeto, em que os alunos vão entrevistar algum familiar escolhido por eles. Diga-lhes que vão precisar preencher o mesmo modelo de “ficha sobre a profissão” com base nos dados coletados nas entrevistas.

Para iniciar, proponha aos alunos a elaboração coletiva de um bilhete para os familiares, explicando os objetivos do projeto e convidando-os a participar. Para produzir o bilhete, eles ditam e você escreve. Peça que não se esqueçam de se apresentar e de utilizar as formas polidas de saudação, despedida e agradecimento na escrita. Finalizado o bilhete, faça uma revisão com a turma. Na sequência, tire cópias e encarregue os alunos da entrega aos destinatários.

Conforme a infraestrutura da escola e a disponibilidade dos entrevistados, combine com os alunos se as entrevistas serão presenciais, por escrito e/ou gravadas em áudio ou vídeo e ocorrerão na escola – nesse caso, lembre-se de que será necessário destinar tempo em sala de aula para ler e ouvir/ver as entrevistas –, ou se eles levarão o roteiro de entrevista para casa.

Observação: Um número grande de entrevistas presenciais pode tomar muito tempo e comprometer o andamento do projeto. No entanto, é provável que a maioria dos alunos queira receber um familiar em sala de aula. Então, sugerimos que, na medida do possível, você estenda o período de entrevistas e tente encaixá-las em seu planejamento. Você poderia, por exemplo, agendar de duas a três delas por semana, cada uma de mais ou menos quarenta minutos, ao longo das próximas etapas.

Etapa 15 – Estudo para a entrevista com os familiares

Nesta etapa os alunos irão investigar: “O que faz [determinado profissional]?”.

Explique que, antes de iniciar a série de entrevistas com os familiares, eles vão pesquisar e conversar sobre algumas profissões. Isso vai ajudá-los a pensar em perguntas específicas para diferentes profissionais durante a elaboração do roteiro.

Questione-os sobre quais profissões eles gostariam de conhecer e registre na lousa uma lista com elas. Organize-os em trios ou quartetos e oriente cada grupo a pesquisar sobre uma dessas profissões na internet ou em livros, conforme as possibilidades da escola e o interesse deles.

Observação: Uma possibilidade é utilizar a Coleção Profissões, da Cia. das Letrinhas. Comente sobre o conteúdo de cada um dos livros, lidos previamente por você, e sugira aos alunos que leiam alguns trechos de acordo com sua orientação. Peça que selecionem algumas informações e curiosidades para compartilharem com a turma.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Etapa 16 – Elaboração do roteiro de entrevista com os familiares

Nesta etapa os alunos irão recuperar o roteiro elaborado para a entrevista com os funcionários da escola e conversar sobre: “O que será questionado na entrevista com os familiares?”.

Retome com eles as orientações de como fazer uma entrevista que foram trabalhadas na etapa 2. Em seguida, proponha a análise do roteiro utilizado para as entrevistas com os funcionários da escola e veja se eles querem adaptá-lo para a entrevista com os familiares. Esclareça que, além de alterações, eles podem retirar perguntas ou incluir novas. Para facilitar essa adaptação, o roteiro elaborado anteriormente (e escrito em um cartaz na etapa 2) pode ser retomado nesse momento.

Leia o roteiro inteiro uma vez e peça aos alunos que prestem muita atenção. Em seguida, faça uma segunda leitura das perguntas, uma a uma, pausadamente, e peça-lhes que decidam sobre cada uma delas: se permanece, se precisa ser modificada ou se será excluída. Por fim, pergunte-lhes ainda se sentem necessidade de incluir alguma nova pergunta. Lembre-os de que é com base nas respostas a essas perguntas que eles vão preencher a “ficha sobre a profissão”, apresentada na etapa 3.

Durante esta etapa, faça pequenas simulações para checar se as perguntas vão funcionar. Por exemplo, peça aos alunos que façam a pergunta para você ou para um colega. Assim, você vai analisar se o roteiro responde a todas as indagações da turma em relação às atividades profissionais dos familiares.

Depois dos ajustes, avise-os que você vai digitar o roteiro e imprimir uma cópia para cada um. Caso a impressão não seja possível, peça a eles que copiem as perguntas em uma folha avulsa.

Etapa 17 – Entrevista com os familiares

Nesta etapa os alunos se envolverão com o problema: “Como é a profissão do familiar?”.

Combine com a turma os detalhes finais para a realização das entrevistas. Se for possível gravar as entrevistas, não se esqueça de providenciar o equipamento com antecedência e orientar os alunos sobre quem ficará responsável pelo manuseio.

Caso as entrevistas sejam realizadas na escola, peça que verifiquem as datas e os horários agendados com cada familiar. Terminada cada entrevista, os alunos devem utilizar as informações obtidas para preencher a “ficha sobre a profissão”. Então, leia para eles os trechos importantes que foram transcritos por você e peça que complementem com as informações que eles próprios anotaram. Nesse momento, você também pode apresentar trechos da gravação, se houver.

Caso as respostas sejam colhidas pelos alunos na residência deles, verifique a necessidade de incluir uma explicação mais detalhada do projeto junto com o roteiro da entrevista, orientando o adulto entrevistado a auxiliar o aluno no registro das respostas.

Guarde as produções das fichas, que serão utilizadas na etapa 23.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Etapa 18 – Análise sobre os objetos utilizados pelos profissionais

Nesta etapa os alunos irão investigar: “De quais utensílios e ferramentas [determinado profissional] precisa para realizar o trabalho dele?”; “De que são feitos esses objetos?”.

Antes de realizar esta etapa, verifique quais profissões foram citadas durante o desenvolvimento do projeto (tanto nas entrevistas com os funcionários da escola e com os familiares dos alunos, quanto no estudo proposto na etapa 15). De acordo com esse levantamento, providencie utensílios e ferramentas (que não causem riscos aos alunos) utilizados por esses profissionais. Caso não seja possível providenciar determinados objetos, pela dificuldade no acesso ou pelo risco, leve fotografias desses utensílios e ferramentas para apresentar aos alunos.

O objetivo desta etapa é que os alunos analisem as características dos objetos utilizados pelos profissionais estudados principalmente por meio da manipulação desses objetos. Divida-os em grupos e distribua os objetos entre eles. Peça a cada grupo que identifique de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) os objetos são feitos e que conversem sobre como esses objetos são utilizados pelos profissionais. Ajude-os também a perceber o uso de diferentes materiais nesses objetos tendo em vista algumas propriedades deles (flexibilidade, dureza, transparência, etc.). Por fim, faça uma roda de conversa para que os alunos possam relatar as percepções e as observações.

Etapa 19 – Jogo da memória das profissões

Nesta etapa os alunos vão criar um jogo sobre a questão: “Quais objetos são usados por [determinado profissional] no exercício da função dele?”.

Converse com os alunos sobre a atividade desta etapa: a produção de um jogo da memória. Pergunte-lhes se conhecem e se já o jogaram. (No início da partida, todos os cartões devem ser embaralhados sobre a mesa com a face desenhada virada para baixo. Cada jogador, então, tem o direito de desvirar dois cartões por vez. Se um jogador encontrar um par, deve guardá-lo para si e jogar de novo; caso contrário, o jogador deve devolver os cartões à posição original e ceder a vez ao jogador seguinte, que vai tentar guardar na memória a posição de todas as cartas desviradas pelos jogadores anteriores para encontrar os pares iguais.)

Explique-lhes que esse será um jogo da memória bem especial, pois eles é que vão desenhar os cartões, inspirados nas profissões das pessoas entrevistadas. Os pares de cartões devem ser construídos da seguinte maneira: um deles deve mostrar uma profissão e, o outro, uma ferramenta ou utensílio usado pelo profissional no exercício da profissão. (Por exemplo: jardineiro e pá.)

Para começar, recorde com os alunos as profissões e faça uma lista delas na lousa. Depois, solicite a eles que ditem o nome de um objeto usado no exercício de cada profissão para que você também faça o registro na lousa.

Peça a cada aluno que eleja uma profissão e um objeto para desenhar. Abaixo do desenho, oriente os alunos a escrever o nome da profissão ou do objeto como legenda. Se muitos deles quiserem desenhar a mesma profissão, sugerimos que seja feito um sorteio. Em uma turma com poucos alunos,

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

cada um deles pode desenhar dois pares de cartões. Já em uma turma com muitos alunos, cada dupla pode ficar responsável pelo desenho de um só par.

Prepare com antecedência todo o material necessário para a confecção dos cartões:

- cartões de 7 cm × 7 cm feitos de papel *canson* ou cartolina;
- lápis de cor, giz de cera ou canetas hidrográficas de várias cores;
- cola branca ou película plástica adesiva.

Recomendamos a impermeabilização dos cartões com uma camada de cola branca ou com película plástica adesiva. Deve-se tomar cuidado com a aplicação da camada de cola sobre os desenhos para que estes não fiquem borrados. Depois que os cartões estiverem prontos e secos, convide os alunos a se juntarem em grupos para brincar.

Etapas 20 – O trabalho voluntário

Nesta etapa os alunos vão refletir sobre a questão: “O que é trabalho voluntário?”.

Inicie esta etapa conversando com eles sobre um tipo de trabalho realizado por muitas pessoas, mas pelo qual não se recebe pagamento. Esclareça que essa atividade é chamada de trabalho voluntário.

Busque na internet um texto sobre o assunto que seja adequado à faixa etária dos alunos e entregue a cada um deles uma cópia. Seria produtivo que o texto respondesse à questão que problematiza esta etapa.

Inicie o estudo pelo título; com base nele, pergunte quais informações os alunos acreditam que vão encontrar no texto. Em seguida, solicite que leiam o texto silenciosamente – se necessário, agrupe-os de acordo com a competência leitora, formando duplas de leitores com maior e menor autonomia. Após a leitura, oriente a turma a conversar sobre o conteúdo do texto lido tendo como base um roteiro de questões, previamente preparado por você e em que estejam ressaltados os pontos mais importantes para o esclarecimento do tema.

Para encerrar a conversa, pergunte aos alunos se conhecem alguém que faz algum tipo de trabalho voluntário na família deles ou na rua, no bairro ou na cidade onde vivem.

Etapas 21 – Pensando na futura profissão

Nesta etapa os alunos vão conversar sobre a questão: “Que profissão quero ter quando me tornar adulto?”.

Recorde com eles o percurso que fizeram desde o início do projeto até este momento, lembrando que eles conheceram diversas profissões por meio das entrevistas e das leituras.

Peça que pensem em quais profissões escolheriam para trabalhar no futuro. Antes, porém, de cada aluno declarar a profissão que gostaria de exercer quando adulto, sugira uma brincadeira. Explique que ela consiste em representar com mímica essa profissão.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Pergunte se já brincaram de mímica e converse com eles sobre o significado dessa palavra.

mímica

substantivo feminino

1. Expressão do pensamento ou representação teatral por meio de gestos.
2. Gesticulação.

Disponível em: <www.priberam.pt/dlpo/mimica>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Os alunos, então, vão representar por mímica a profissão que escolheram. Explique que terão dez minutos para preparar a apresentação. Realizada a mímica, a turma tentará adivinhar de que profissão se trata. Para encerrar, o aluno fala a resposta e a turma avalia se a mímica foi eficiente para representá-la. Faça uma lista em um cartaz com o nome de cada aluno e a profissão representada por ele. Exponha o cartaz na sala de aula para que possa ser retomado na próxima etapa.

Etapa 22 – Tabulação dos dados sobre a futura profissão

Nesta etapa os alunos vão organizar informações para responder à pergunta: “Que profissões os colegas de turma querem ter quando se tornarem adultos?”.

Esclareça que eles vão organizar os dados coletados por eles na etapa 21 sobre a profissão que cada um quer exercer quando for adulto para traçar o perfil da turma. A proposta é organizar as informações em uma tabela e, posteriormente, em um gráfico de colunas simples. Para isso, retome o cartaz com o nome dos alunos e a escolha feita por eles. Com o auxílio dos alunos, construa uma tabela seguindo o modelo abaixo. Ela pode ser feita em cartolina ou em papel *kraft*.

Que profissões os colegas de turma querem ter quando se tornarem adultos?

Profissão	Quantidade de alunos

Tabela elaborada com os dados coletados pela turma do 2º ano.

Com base nos dados da tabela, construa um gráfico de colunas simples, também em cartolina ou papel *kraft*. Exponha os trabalhos desta etapa na sala de aula até a montagem do mural.

Etapa 23 – A montagem do mural

Nesta etapa os alunos escolherão como compartilhar o trabalho e as reflexões que fizeram durante o projeto com pessoas de fora da turma: “Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?”.

Converse com eles sobre o mural que vocês vão montar na escola para compartilhar as informações produzidas durante o projeto.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Entregue a eles as “fichas sobre as profissões” e os desenhos realizados com base nas entrevistas. Coloque também o gráfico e a tabela da etapa 22 sobre uma mesa a fim de que tenham uma ideia da quantidade de material a ser divulgado. Verifique se a turma quer produzir algum material complementar para auxiliar na divulgação e no compartilhamento das ideias trabalhadas.

Escolha com eles um lugar da escola onde haja boa circulação de pessoas para fixar o mural e alerte-os de que vão necessitar da permissão da coordenação ou da direção para viabilizar essa ação. Coloque à disposição deles folhas de papel *kraft* e solicite que escolham onde querem colar o gráfico, a tabela, as fichas e os desenhos. Lembre-os de deixar espaço para colocar um título para o mural.

Depois desse planejamento, ajude-os a colar os trabalhos no papel *kraft* e, por fim, a afixar o mural no local escolhido. Lembre-se de pedir aos alunos que criem um título para o mural.

Etapas 24 a 27 – Uma enciclopédia das profissões

Nesta etapa os alunos produzirão uma enciclopédia das profissões como outra maneira de compartilhar o trabalho e as reflexões que fizeram durante o projeto com pessoas de fora da turma. Desse modo, continuarão a explorar o problema: “Como apresentar o trabalho que fizemos e as nossas ideias?”.

Explique que a enciclopédia será formada por desenhos das atividades profissionais e por verbetes explicativos, que serão escritos com base nas informações das fichas sobre as profissões que elaboraram. Os desenhos podem ser os cartões do jogo da memória ou uma cópia deles.

Pergunte-lhes se sabem o significado da palavra **verbetes** e compartilhe a explicação.

verbetes

substantivo masculino.

1. Nota, apontamento.
2. Pequeno papel em que se toma uma nota ou apontamento.
3. Na organização dum dicionário, glossário, ou enciclopédia, o conjunto das acepções e exemplos respeitantes a um vocábulo.

Dicionário Aurélio (versão digital). Acesso em: 19 dez. 2017.

Esclareça que a produção da enciclopédia terá diversas etapas e que você vai compartilhar com eles a sequência dos procedimentos.

Os alunos podem começar a atividade consultando diferentes enciclopédias para compreender como elas se organizam, ou seja, para observar o que elas oferecem e como fazem isso.

Em seguida, devem fazer uma lista das profissões que vão fazer parte da enciclopédia, com base nas entrevistas e nas leituras realizadas – esclareça que as profissões devem ser colocadas em

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

ordem alfabética. Organize os alunos em duplas e distribua uma ou duas profissões para cada uma delas.

Eles devem analisar, orientados por você, os apontamentos das “fichas sobre as profissões” a fim de escolher as informações para compor os verbetes. (Recomendamos que o texto do verbete seja escrito pelos próprios alunos, com sua ajuda, se necessário.) Os alunos também precisam verificar se todas essas profissões já foram representadas com desenhos durante as etapas anteriores deste projeto e produzir os desenhos que estiverem faltando.

Planeje a enciclopédia com os alunos e converse sobre como será a capa e o sumário – se necessário, desenhe miniaturas das páginas para que entendam o todo. Sugerimos que também seja elaborada uma página de créditos, para que os alunos possam registrar o nome deles e o nome das pessoas que colaboraram nas entrevistas.

Havendo recursos financeiros e tecnológicos, a enciclopédia pode ser digitalizada e impressa depois de pronta – recomendam-se dois ou três volumes para fazer parte do acervo da biblioteca, enquanto o original pode permanecer no acervo de sala de aula.

No dia do lançamento da enciclopédia, o lugar em que está instalado o mural pode ser decorado com os objetos que foram explorados pela turma na etapa 18. Em um espaço contíguo, pode-se ainda organizar um espaço para brincar de profissões.

Se for possível e couber no planejamento da escola, sugira aos alunos que convidem os funcionários da escola, os familiares e a comunidade do entorno para prestigiar o lançamento da enciclopédia e conhecer o mural.

Etapa 28 – Avaliação e autoavaliação

Neste momento os alunos farão uma reflexão individual sobre as aprendizagens. É o momento de pensar sobre: “O que aprendi?”.

Anuncie que, nesta etapa, eles vão fazer a avaliação de todo o trabalho realizado durante o projeto. Recorde cada etapa e incentive-os a ajudá-lo a comentar as atividades. Oriente-os a fazerem as observações de acordo com o roteiro sugerido a seguir, que você poderá alterar conforme o perfil da turma.

Relação de itens que podem ser abordados na avaliação:

- conteúdo proposto pelo professor;
- atividades sugeridas pelo professor;
- dedicação e participação individual do aluno;
- envolvimento e participação da turma coletivamente;
- colaboração dos colegas nas atividades em duplas ou grupos;
- cumprimento das tarefas coletivas e individuais.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Se achar conveniente, empregue o modelo de avaliação indicado na sequência, a fim de registrar por escrito as manifestações dos alunos.

Confeccione, em uma folha de papel *kraft*, um quadro como o do modelo, em tamanho grande. Afixe-o na sala de aula e peça aos alunos que preencham as colunas com os conteúdos comentados.

Avaliação e autoavaliação do projeto “O que quero ser quando eu crescer? – conhecendo profissões” Data: ____/____/____		
Eu elogio	Eu critico	Eu sugiro

Essa avaliação poderá ser guardada e utilizada a cada vez que a turma for iniciar um novo projeto. Dessa maneira, poderão ser feitos os ajustes necessários tomando como base os comentários anteriores.

Orientar os alunos a começar a avaliação com um elogio. Em seguida, devem tecer uma crítica a algum aspecto que precisa ser modificado ou melhorado. E, por fim, incentivar os alunos a propor uma solução, se já tiverem pensado em alguma.

Lembre a turma de que a crítica é uma ação construtiva, que visa ao aprimoramento do trabalho, ou seja, à melhoria daquilo que precisa ser alterado. Por isso, deve ser seguida de uma sugestão de mudança ou, pelo menos, da sinalização da necessidade de mudança.

Esclareça que você participa da avaliação não só como avaliador, mas também como avaliado – portanto, os alunos também poderão elogiar e criticar sua atuação. Por outro lado, você, como professor, também será o responsável pela coordenação das atividades.

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Para saber mais – aprofundamento para o professor

ANDRADE, Luiza. Como elaborar atividades de escrita pelo aluno na alfabetização. *Nova Escola*, 1 mar. 2009. Disponível em: <novaescola.org.br/conteudo/2505/como-elaborar-atividades-de-escrita-pelo-aluno-na-alfabetizacao>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PLANOS DE AULA. Escrita de verbetes enciclopédicos. *Nova Escola*. Disponível em: <novaescola.org.br/conteudo/6043/escrita-de-verbetes-enciclopedicos>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PLANOS DE AULA. Estudando a paragrafação de verbetes enciclopédicos. *Nova Escola*. Disponível em: <novaescola.org.br/conteudo/6080/estudando-a-paragrafacao-de-verbetes-enciclopedicos>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SALLA, Fernanda. Gráficos e tabelas para organizar informações. *Nova Escola*, 28 ago. 2016. Disponível em: <novaescola.org.br/conteudo/163/graficos-tabelas-organizar-informacoes>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BUENO, Chris. O trabalho e o homem. *Pré-Univesp*, 61, dez. 2016/já. 2017. Disponível em: <pre.univesp.br/o-trabalho-e-o-homem#.WhN7E1WnHIU>. Acesso em: 18 dez. 2017.

TORNAGHI, Alberto. Educação Pelo Trabalho de Célestin Freinet. 2. As técnicas Freinet. *Educação Pública*. Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0028c.html>. Acesso em: 18 dez. 2017.



Acompanhamento do aprendizado dos alunos

Interpretando as determinações do item V do artigo 24 da LDB, consideramos que o acompanhamento do aprendizado dos estudantes é um processo que deve ocorrer de maneira contínua, diversificada e respeitando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

“A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; [...]

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases*. Item V do artigo 24. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

Recomenda-se que o professor elabore um planejamento bimestral que o auxilie a monitorar o acompanhamento do aprendizado dos estudantes. Em paralelo aos resultados apresentados, o educador deve repensar sua prática didático-pedagógica e propor novas estratégias de ensino-aprendizagem para melhorar o desempenho dos educandos, pois a avaliação, além de verificar o processo de aprendizagem, também sinaliza problemas com os métodos, estratégias e abordagens utilizados pelo professor.

Nesta coleção, considera-se que o processo de acompanhamento de aprendizado seja executado de maneira processual, formativa e participativa, além de ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Entende-se por avaliação formativa aquela que ocorre durante todo o processo educacional, e com o objetivo de diagnosticar os pontos fortes do estudante e detectar dificuldades no processo ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que a intervenção imediata no sentido de sanar os problemas que alguns estudantes demonstrem constitui uma garantia para progresso nos estudos dos conteúdos trabalhados naquele período. Por isso, ao diagnosticar as dificuldades deve-se realizar as avaliações formativas o mais rápido possível, pois quanto mais tempo essa intervenção demorar, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo.

No caso da avaliação contínua, ela auxilia o professor a identificar estudantes que tenham necessidade de atendimento complementar em alguns conteúdos específicos. Por esse motivo, é

Plano de desenvolvimento – orientações gerais

comum que seja promovida nas tarefas rotineiras realizadas pelo estudante na sala de aula, assim como nas lições de casa e em atividades de pesquisa e trabalhos em grupo.

A correção das atividades desenvolvidas em sala de aula e das que foram solicitadas como lição de casa permitem aferir o desenvolvimento de habilidades e a apropriação, pelos estudantes, de objetos de conhecimentos e conceitos trabalhados. Sugere-se que tal procedimento seja feito de maneira sistematizada durante o período das aulas. A correção das atividades pode envolver a transcrição de respostas na lousa (autocorreção), individualizada ou ouvindo os estudantes durante as conversas, debates e discussões com os demais estudantes.

As propostas de autoavaliação, apresentadas em determinadas **sequências didáticas** destas orientações, também constitui um importante instrumento de avaliação, uma vez que possibilita ao estudante rever seu processo de aprendizagem e refletir criticamente sobre o seu envolvimento com a disciplina. Nos **quadros bimestrais**, são apontadas as habilidades essenciais para que o educando possa dar continuidade aos estudos tanto nos bimestres quanto nos anos subsequentes.

Para o segundo ano, deve-se atentar para a necessidade de preparar os estudantes para as avaliações em larga escala do PNAIC, conforme consta no Artigo 9º da Portaria MEC/GM nº 867/12, que institui o PNAIC. Esse texto define a utilização de dois instrumentos de avaliação para o período de que se está tratando, conforme descrito a seguir:

“1) a aplicação anual da Provinha Brasil aos estudantes, no início e no final do 2º ano do Ensino Fundamental (Inciso I);

2) a realização de uma avaliação externa universal do nível de alfabetização – ANA – ao final do 3º ano do Ensino Fundamental (Inciso IV).

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* – caderno para gestores. p. 49. Disponível em:
<<http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/67-caderno-de-gestao-escolar-no-ciclo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

No caso dos estudantes do 2º ano, que passaram por pelo menos um ano no processo de alfabetização, eles são submetidos à Provinha Brasil. A aplicação dessa prova ocorre no início e no final do ano letivo. A intenção da Provinha Brasil é obter um diagnóstico que permita conhecer o que foi agregado na aprendizagem dos estudantes, em termos de habilidades de leitura e de matemática; entretanto, é fundamental conhecer como essa avaliação é realizada, pois muitas questões ali cobradas apresentam caráter interdisciplinar com as Ciências da Natureza e Humanas.

É oportuno lembrar que as questões presentes na Provinha Brasil e ANA utilizam descritores que têm como finalidade cobrar as habilidades e competências adquiridas no ano letivo correspondente a sua faixa etária. Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho de acompanhamento do aprendizado dos estudantes realizado em sala de aula e por meio das avaliações contínuas elaboradas pelos professores é o que garante um diagnóstico mais preciso do processo ensino-aprendizado.



Plano de desenvolvimento – orientações gerais

Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos alunos

- **Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro.** Disponível em: <www.planetariodorio.com.br>. Acesso em: 24 nov. de 2017.

Esse *site* traz uma série de informações importantes sobre o Universo e uma diversidade de experimentos, além da possibilidade de uma visita virtual.

- **Mão na Massa: ABC na Educação Científica.** Disponível em: <www.cdcc.usp.br/maomassa>. Acesso em: 24 nov. de 2017.

O projeto “ABC na Educação Científica – Mão na Massa” tem como principal finalidade o ensino de Ciências com base na articulação entre pesquisa científica e desenvolvimento da expressão oral e escrita. A página do programa reúne materiais de apoio ao professor, incluindo livros, sugestões de atividades, entre outros.

- **PhET Interactive Simulations.** Disponível em: <https://phet.colorado.edu/pt_BR>. Acesso em: 24 nov. de 2017.

Esse *site* da Universidade do Colorado traz uma grande quantidade de experimentos traduzidos para o português, inclusive para os anos iniciais.

- **Escola Ciência Viva.** Disponível em: <<http://escola.cienciaviva.pt/home>>. Acesso em: 24 nov. de 2017.

Trata-se do *site* do projeto educativo da Ciência Viva, a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica de Portugal. O *site* disponibiliza materiais nos quais destaca que a casa e a cozinha são dois excelentes laboratórios para alfabetização científica.

- **X Tudo.** Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/x-tudo>>. Acesso em: 24 nov. de 2017.

Nesse *site* é possível encontrar uma grande variedade de experimentos, que podem ser realizados com os estudantes.

- **“Vamos embora?”.** Disponível em: <<http://palavracantada.com.br>>. Acesso em: 24 nov. de 2017.

Música do grupo Palavra Cantada que traz, de modo divertido, uma proposta de viagem. Partindo da cidade, com trânsito intenso, os autores narram uma viagem até o litoral, passando pelo campo.

